

## **O PARADIGMA DA MULHER FATAL BAUDELAIRIANA NA OBRA DE B. LOPES E GILKA MACHADO**

*Suzane Morais (UERJ)*  
[suzane1589@hotmail.com](mailto:suzane1589@hotmail.com)

Em meio à burguesa França do século XIX, Charles-Pierre Baudelaire emerge como um dos maiores nomes da Literatura Universal, cujo espólio poético influenciaria toda uma geração de poetas do final do século XIX e início do século XX. Em sua transgressora obra poética, podemos perceber a presença do paradigma da mulher fatal, a qual possui pleno controle sobre si mesma e sobre o ser amado que é totalmente envolto e dominado por esta mulher. É esse modelo de mulher que se revela na obra poética de B. Lopes, importante poeta do final do século XIX, em cujos poemas vemos a angústia do eu-lírico em não conseguir alcançar esta mulher que parece inflexível, imponente e que, ao mesmo tempo que o domina, também o seduz. Nessa mesma conjuntura temática se insere Gilka Machado, poetisa do início do século XX. Epígono de Baudelaire, recebe grande influência do Mestre principalmente no que tange à adesão ao paradigma da mulher fatal em seus poemas. Dessa maneira, a mulher na obra de Gilka se revela como sujeito do desejo sexual, a qual define o eu-lírico Gilkaniano. Transgressora, em meio a uma sociedade misógina, Gilka provoca furor com a publicação de poemas dotados de um desejo erótico surpreendente, desafiando, assim, o "interdito ao sexo".